**EVOLUÇÃO DA COBERTURA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO BRASIL**

Adilelson Lopes Costa Júnior

Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF);

E-mail: [kalau.ruge@gmail.com](mailto:kalau.ruge@gmail.com)

Ana Victoria Silva Costa

Estudante do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA);

E-mail: [2021525553085@aluno.edu.ma.gov.br](mailto:2021525553085@aluno.edu.ma.gov.br)

Danyele Viana Costa

Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF);

Email: [vianadan304@gmail.com](mailto:vianadan304@gmail.com)

Messias Lemos

Enfermeiro, doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);

E-mail: [messelemos01@gmail.com](mailto:messelemos01@gmail.com)

Tayanne Rodrigues Ribeiro

Enfermeira, Esp. Em Saúde da Família, HU-Materno Infantil.

E-mail: [tayanneribeiro6@gmail.com](mailto:tayanneribeiro6@gmail.com)

**Introdução:** A cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem se expandido significativamente ao longo dos anos em âmbito nacional, sendo um foco do Ministério da Saúde, presente na Atenção Primária, é considerada a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017). Maiores coberturas da ESF têm-se associado a melhorias nas condições de saúde da população, como menos internações hospitalares potencialmente evitáveis, maior equidade, mais acesso e continuidade do cuidado, menor custo, entre outras (MALTA et al., 2016). **Objetivo:** Apresentar a cobertura da ESF no Brasil segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) dos anos de 2013 e 2019 pela perspectiva nacional, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Zonas Urbana e Rural. **Metodologia:** Após obtenção do banco de dados no sítio eletrônico da PNS, foi realizada a organização das informações em uma matriz de dados no software *Microsoft® Office Excel®* *2016* e realizada a análise descritiva no *software SPSS Statistics,* para todas as análises, utilizou-se o intervalo de confiança de 95%, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). **Resultados:** Foi observado o aumento no número de domicílios cobertos pela ESF, partindo de 54,6% em 2013, para 61,1% em 2019. O aumento ocorreu também nas Grandes Regiões com maior percentual no Norte (7,8%) e menor percentual no Centro-Oeste (5,3%), dentre as Unidades Federativas, o Distrito Federal apresentou o maior crescimento com 15,3% e o pior desempenho foi verificado no estado de Rondônia, onde houve a redução do percentual de domicílios cadastrados na ESF em 4,7%. Na Zona Urbana, o aumento foi de 6,5%, e na Zona Rural, de 5,2%. **Considerações finais:** Foi possível identificar que o aumento da cobertura da ESF em todo o território brasileiro apresentou oscilação no período estudado, mas manteve um considerável ritmo de crescimento nas dimensões nacional e regionais, alguns estados mostraram percentuais negativos quando comparado os dois períodos estudados. **Contribuições para a Enfermagem:** A Enfermagem no contexto da Estratégia Saúde da Família realiza atividades assistenciais, administrativas, epidemiológicas em âmbito individual e coletivo, dessa forma, o conhecimento e domínio sobre a evolução de indicadores fortalece a posição do enfermeiro junto à equipe na condição de liderança, negociação e a visão estratégica.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

**Referências**

BRASIL. Portaria 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, 2017. p. 1–38. Disponível em: <http://www.foa.unesp.br/home/pos/ppgops/portaria-n-2436.pdf>.

MALTA, Deborah Carvalho; SANTOS, Maria Aline Siqueira; STOPA, Sheila Rizzato;

VIEIRA, José Eudes Barroso; MELO, Eduardo Alves; DOS REIS, Ademar Arthur Chioro. A Cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 327–338, 2016.